

17 out. oct. 18h30  
Coreto de Minde

# Surma

**Estiveste em estúdio há pouco tempo a trabalhar num novo projecto. Neste concerto vamos poder ouvir temas novos?**

Neste momento, ando a acabar a produção do meu segundo álbum (em breve, irei lançar novidades) e, certamente, que irei levar coisas novas para este concerto. Quero que seja o fechar de um ciclo e o começo de uma nova fase e de uma nova vida de “Surma” e sem sombra de dúvida que irei dar um cheirinho do que aí vem.

**A pandemia trouxe-nos um ano e meio de paragem. Durante esse tempo, o que pudeste explorar no âmbito artístico?**

Sempre quis explorar a vertente do vídeo, da performance, do desenho e masterizar e misturar uma música minha, daí o lançamento de “Sybille”. Criei a música e a sua devida mistura e masterização conjuntamente com o próprio vídeo e artwork. Sempre me deu um gozo enorme explorar várias áreas artísticas e não me fechar num só meio. Gosto de absorver vários universos e acho que só assim é que crescemos enquanto artistas e pessoas.

**Estiveste envolvida na sonoplastia do espectáculo Sob a Terra, em Leiria, e também no projecto Concertos para Bebés. Mais recentemente participaste enquanto actriz no espectáculo Ainda Estou Aqui. Em que medida estas experiências nas artes performativas inspiram a tua música?**

Em todos os níveis. Quando vou para estúdio ou simplesmente compor, tento abstrair-me a 100% da música e focar-me em todas as outras áreas que me acompanham todos os dias e que me levam a imaginários completamente distintos e que me abrem a cabeça para Mundos que nunca estou à espera de encontrar. Ir atrás do desconhecido é o que me dá garra para escrever e compor.

**Quais as tuas inspirações fora do campo da música – paisagens, ambientes, espaços, comunidades – e como alimentam o teu processo criativo?**

Não tenho inspirações fixas. Adoro ler livros de arquitectura, que falem sobre os “porquês” da nossa existência, viajar (para mim, é obrigatório viajar quatro vezes por ano), espaços exteriores que me remetem a uma infinidade de opções sem qualquer restrição, o oposto do campo e da cidade (que tenho relação todos os dias), entre tantos outros... Por vezes, no meio do sono, percorrem-me a cabeça melodias e imagens, outras surgem simplesmente quando vou a caminhar, no meio da rua, e o passeio comum remete-me para um riff de sintetizador, dependendo muito do meu mood e do ambiente que me rodeia.

**You were recently in the studio working on a new project. Will we be listening to new tracks in this concert?**

*At the moment, I’m finishing the production on my second album (soon I’ll be releasing some new things) and I will certainly be taking new things to this concert. I want it to be the end of one cycle and the beginning of a new phase, and a new life of “Surma”, and without a doubt, I will drop some hints about what’s coming.*

**The pandemic stopped us for a year and a half. During that time, what did you explore in the artistic context?**

*I always wanted to explore video, performance, design, and to master and mix my own music, hence the release of “Sybille”. I created the music and mixed and mastered it together with the video itself and the artwork. I always loved exploring several artistic genres and not limit myself to one alone. I like to absorb various realms and I think that’s the only way we grow as artists and as people.*

**You were involved in the sound design for the show Sob a Terra, in Leiria, and also the project Concertos para Bebés. More recently, you participated as an actress in the show Ainda Estou Aqui. To what extent do these experiences in the performative arts inspire your music?**

*At all levels. When I go into the studio or simply compose, I try to remove myself 100% from the music and focus on all the other areas that accompany me every day and take me to completely different imaginary realms, and that open my mind to worlds I am never expecting to find. Going after the unknown is what gives me the inspiration to write and compose.*

**What are your inspirations outside of the field of music – landscapes, environments, communities – and how do they inform your creative process?**

*I don’t have fixed inspirations. I love to read architecture books, which question the “why” of our existence, to travel (for me it’s essential to travel four times per year), outdoor spaces that transport me to an infinity of options with no restrictions, the opposite of the country and the city (with which I relate to everyday), among many other things... At times, in the middle of sleep, melodies and images cross my mind, others simply appear when I am walking in the street, and the communal space takes me to a synthesizer riff, very dependent on my mood and the environment that surrounds me.*

## Surma

Débora Umbelino, 25 anos, mais conhecida pelo nome artístico Surma, frequentou o curso de Jazz no Hot Club, com especialidade em contrabaixo e voz e, de seguida, aventurou-se em pós-produção audiovisual na Restart. Criou o universo de Surma que explora ambientes sonoros e fronteiras entre géneros musicais. O seu disco de estreia “Antwerpen” recebeu as melhores críticas de meios como Expresso, Público ou Blitz, sendo na imprensa, de forma quase unânime, considerado um dos melhores discos nacionais de 2017. Foi também nomeado pela IMPALA (Associação Europeia de editoras independentes) como um dos 20 melhores discos europeus de 2017. O single “Hemma” foi também nomeado para melhor canção nos prémios SPA Autores 2017. Em 2018 e 2019 apresentou-se ao vivo por mais de 250 vezes em quinze países. Dos norte-americanos South By Southwest ou NYC Indie Week ao londrino 100 Club, do holandês Eurosonic ao francês MaMA, do islandês Iceland Airwaves ao espanhol ARN, do brasileiro SIM São Paulo ao alemão Das Fest, do macaense This Is My City ao chinês Strawberry Festival, Surma não tem parado. Em Portugal actuou em festivais como o NOS Alive, Super Bock Super Rock, NOS Primavera Sound ou Paredes de Coura. Em 2019 colaborou ainda com Tomara e Tiago Bettencourt para uma criação do Festival Impulso, com Quim Albergaria e DJ Glue para a mixtape “Merry Whatever” o acabou o ano a lançar um EP. Em 2020 colaborou com a rapper Russa, estreia-se como sonoplasta em teatro com a peça “Sob a Terra” e acabou de ser nomeada para os Prémios Sophia pela banda sonora que criou e interpretou para o filme “SNU”

## Surma

Débora Umbelino, 25, better known by her artistic name Surma, attended the Jazz course at the Hot Club, specializing in double bass and voice, and then ventured into audiovisual post-production at Restart. She created the Surma universe that explores sound environments and boundaries between musical genres. Her debut album “Antwerpen” received the best reviews from media such as Expresso, Público or Blitz, being in the press, almost unanimously, considered one of the best national albums of 2017. It was also nominated by IMPALA (European Association of Independent Publishers) as one of the 20 best European albums of 2017. The single “Hemma” was also nominated for best song at the SPA Authors 2017 awards. In 2018 and 2019 she performed live over 250 times in fifteen countries. From the North American South By Southwest or NYC Indie Week to the London 100 Club, from the Dutch Eurosonic to the French MaMA, from the Icelandic Iceland Airwaves to the Spanish ARN, from the Brazilian SIM São Paulo to the German Das Fest, from the Macanese This Is My City to the Chinese Strawberry Festival, Surma has not stopped. In Portugal, she performed in festivals such as NOS Alive, Super Bock Super Rock, NOS Primavera Sound or Paredes de Coura. In 2019, she also collaborated with Tomara and Tiago Bettencourt for a creation of Festival Impulso, with Quim Albergaria and DJ Glue for the mixtape “Merry Whatever” and ended the year releasing an EP. In 2020 she collaborated with the Russian rapper, made her debut as a sound designer in theater with the play “Sub a Terra” and was just nominated for the Sophia Awards for the soundtrack she created and performed for the film “SNU”

Voz e instrumentos / Voice and instruments Surma Luz / Light Diogo Mendes  
Técnico de som / Sound technician Nuno Jerónimo